

Blue Notes | Fechamento da Semana | 25 de agosto 2023

Inflação melhora, mas ainda demanda cautela. Depois de semanas tensas na relação entre governo e Congresso, o parlamento avançou em pautas importantes da agenda econômica, com a votação final do arcabouço fiscal, solução do impasse da MP do salário-mínimo/tabela do IR e avanço do projeto do Carf no Senado. Distribuição recorde de emendas aos parlamentares, encaminhamento da reforma ministerial e o fatiamento das medidas mais polêmicas parecem ter ajudado na desobstrução das votações. No front econômico, a inflação de agosto surpreendeu para cima, mas o componente de serviços continua em baixa, reforçando a ideia que a inflação subjacente está em declínio, embora num nível ainda alto, demandando cautela da política monetária. Tom cauteloso também foi utilizado por J. Powell no simpósio de Jackson Hole, onde o chairman do FED afirmou que o comitê irá analisar cuidadosamente os dados até a próxima reunião para então decidir se um aperto adicional na política monetária será necessário ou os juros devem ficar parados.

IPCA-15 surpreende para cima, mas núcleos mantêm queda.

O IPCA-15 de agosto de 0.28% ficou bem acima de nossa projeção de 0.14% e representou uma aceleração no acumulado 12-meses para 4.24% vs 3.19% em julho. A média dos núcleos de 0.34% acelera sobre os 0.09% de julho e também surpreendeu nossa projeção de 0.25%. Os componentes de bens industrializados e a alimentação vieram mais pressionados, mas a desaceleração de serviços mantém a leitura favorável para a inflação subjacente. De fato, o núcleo da inflação mantém a tendência de baixa em 12-meses para 5.30%, vindo de 5.53%.

Cenário econômico favorável já reverbera na confiança do consumidor.

Em agosto, o Índice de Confiança do Consumidor subiu 2.0 pontos para 96.8 pontos. Segundo a FGV, os resultados favoráveis refletem a continuidade de recuperação do quadro macroeconômico, a resiliência do mercado de trabalho e o início de programas voltados para a quitação de dívidas.

Na Europa, PMIs fracos.

PMI para a Zona do Euro em agosto caiu -1.6 pts para 47, entrando ainda mais em terreno contracionista. Apesar da tentativa de estabilização de manufaturas que subiu 1pt para o nível ainda baixo de 43.7, serviços decepcionou com queda de -2.6 pts para 48.7. O destaque negativo no setor ficou por conta da Alemanha com queda de -5pts, enquanto os países periféricos evitaram um resultado pior por conta do turismo. Atividade mais fraca sinaliza riscos de contração do PIB no 2T, dificultando as próximas decisões do ECB. No Reino Unido, o PMI também decepcionou ao atingir 47.9, com quedas disseminadas. A pesquisa reforçou sinais de afrouxamento no mercado de trabalho e alívio nos preços, o que pode ter importante influência nas próximas decisões do BoE.

Banxico adota tom hawkish mediante riscos.

Como esperado, inflação continuou sua trajetória de queda para 4.7%. O núcleo caiu para 6.2%, ajudado pelo efeito base e com sinais mistos na margem. Pelo lado benigno, a inflação de bens deu sinais mais consistentes de arrefecimento ajudada pelo câmbio apreciado e menores custos de produção. Por outro lado, maior persistência de serviços preocupa em um ambiente de demanda doméstica forte. Diante dessas circunstâncias, as minutas da última reunião mostraram os membros preocupados com os riscos altistas para a inflação e a intenção de manter o nível atual de juros por um período prolongado, podendo se estender até o ano que vem.

